

**26/4/1986**

**O proálcool e o desvio do dinheiro público**

WALDIR TRIGO

Dez anos após a implantação do Plano Nacional do Alcool, o govêrno da Nova República vem a público mostrar a outra face do programa, a descaracterização do projeto nacionalista e o desvio do dinheiro público por empresários do setor. Esta é uma denúncia que temos reiterado, pedindo a punição dos culpados, desde a época em que eramos prefeito de Sertãozinho, hoje o maior município canavieiro do País.

Eis que agora a própria Polícia Federal investiga o roubo vergonhoso de milhões de cruzados que foram repassados pela ditadura ao setor sucro-alcooleiro com carência e juros irrisórios — enquanto o BNH tomava casas populares de operários que não conseguiam pagar as prestações a juros altíssimos. Instalou-se neste País uma verdadeira indústria das fraudes, que, se de um lado, perpetuou a miséria nas cidades e no campo, de outro, possibilitou o aparecimento dos «sheiks do álcool» que nunca fizeram tanta fortuna fácil na vida.

Os que ousaram denunciar os desmandos foram perseguidos pelo poder econômico, pelo regime militar e pela própria polícia, integrados numa só ação, sob o eterno pretexto de pretenderem a agitação social e a comunização do País. Pois, bem. Hoje, estão encurralados e procuram justificar a descoberta dessa pilhéria como uma nova estratégia contra o Proálcool. Ora, se se pretende construir um País sério e justo, como sonhou o presidente Tancredo Neves, é chegada a hora de revelar as falcatruas e colocar os culpados na cadeia.

Temos de admitir que, hoje, o Proálcool já não pode ser desativado e, na verdade, poderá ser uma alternativa contra a provável escasses do petróleo no próximo século. O que sempre contestamos, porém, foram os desvios sociais do programa, o enriquecimento ilícito de usineiros desonestos, em cima do dinheiro do povo e do suor do trabalhador bóia fria.

**(Página 2)**